

Boletim Semanal* – 31/2021 – 05 de agosto de 2021

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Segunda Safra

Os números das safras de feijão 2020/21 - 1ª (águas), 2ª (seca) e 3ª (inverno) - estão sendo verificados para o encerramento deste ciclo. O setor paranaense de feijão está planejando os trabalhos para a próxima safra (2021/22). O volume colhido na primeira safra foi de 257,0 mil toneladas; na segunda safra, 282,3 mil toneladas; e a terceira, que ainda está para ser colhida, 1,2 mil toneladas. O volume total estimado para o ciclo está em torno de 540,5 mil toneladas.

No mercado do feijão, o preço médio recebido pelos agricultores em julho de 2021 foi de R\$ 253,88/sc de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 233,03/sc de 60 kg para o tipo preto.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O comportamento das frutíferas nos últimos dois anos tem sido influenciado pelos ciclos de estiagem cada vez mais frequentes, desde os cultivos anuais às atividades perenes. A deficiência hídrica compromete desde o pegamento das mudas, desenvolvimento, florescimento e

frutificação propriamente dita, repercutindo em safras atuais e futuras.

A gama de espécies exploradas no Paraná, desde fruteiras tropicais, subtropicais e temperadas, em tempos normais, faz com que, numa adversidade climática pontual, a oferta de produtos dos pomares seja abastecida por outra região.

No entanto, com uma terceira onda de frentes frias: 30/06; 19/07 e 28/07/2021, a fruticultura foi afetada de uma maneira geral. A quantificação destas perdas levará algum tempo, pois as equipes de campo da assistência técnica estão assoberbadas com o desafio de minimizarem o impacto da continuidade dos prejuízos naqueles cultivos que haviam resistido às primeiras geadas.

Em linhas gerais, dependendo da fase fenológica da planta, a gradação dos danos vai de dizimado a poucos estragos. Os citros: laranja, tangerina e limão, foram menos impactados, assim como a maçã. As frutas de caroço: pêssigo, ameixa e nectarina, em fase de florescimento, foram diretamente afetadas, menos os parques agricultores que possuem irrigação. As uvas, dependendo da fase da poda, sofreram, assim como o abacaxi, variando o período de indução floral. Os abacates em produção e novos pomares aplacaram

Boletim Semanal* – 31/2021 – 05 de agosto de 2021

perdas de monta. O maracujá em final de colheita sofreu pouco. Os morangos em estufas altas e estufins se beneficiaram do ambiente controlado, e novos florescimentos surgirão. Nos morangos a céu aberto e nas bananas o dano foi potente, dizimando as plantas.

Estas fruteiras representam, em volume, mais de 90,0% das exploradas no estado, onde a fruticultura gira um Valor Bruto de Produção aproximado de R\$ 1,9 bilhão e participa com 1,5% do VBP do Paraná.

O momento é de apreensão para o setor, pois a natureza, impondo os seus ciclos, requer resiliência, comportamentos, habilidades e atitudes para o enfrentamento da perda atual e preparação para novos ciclos produtivos.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

No próximo levantamento mensal do Departamento de Economia Rural será divulgada a primeira estimativa de área da safra de soja 2021/22. Nos últimos anos, os produtores paranaenses aumentaram a área cultivada com a oleaginosa no Paraná, seja pelos preços atrativos da cultura, seja pelo menor desempenho da

cultura do milho que é sua principal concorrente no período mais quente do ano.

O ano de 2021 tem sido de altas cotações tanto para a cultura da soja quanto para a do cereal, que foi duramente castigado por adversidades climáticas. Isso ocasionou quebra de produção e, conseqüentemente, menor oferta do produto no mercado paranaense, que é grande consumidor de milho devido às importantes cadeias de avicultura e suinocultura.

O avanço da área de cultivo de soja no Paraná, nos últimos anos, ocorreu sobre áreas de culturas menores e, principalmente, áreas de pastagens. Com o bom desempenho dos preços do milho em 2021 e com a demanda aquecida pela indústria de proteínas, a expectativa é de crescimento na área do cereal, talvez sobre áreas que em outros anos poderiam ser destinadas para a cultura da soja.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório preliminar da balança comercial brasileira aponta que as importações acumuladas de milho no período de janeiro a julho de 2021 subiram

Boletim Semanal* – 31/2021 – 05 de agosto de 2021

179%, atingindo 1,49 milhão de toneladas importadas. Este movimento de maiores importações está diretamente relacionado às perdas das lavouras de milho no Brasil, especialmente no Paraná, o maior importador do cereal em 2021.

No Paraná, a colheita da segunda safra de milho 2020/21 começa a ganhar ritmo. Até esta semana já foram colhidos 10% de uma área total estimada de 2,5 milhões de hectares. 92% da área a colher já se encontra na fase de maturação, ou seja, muito próximo da colheita.

No mercado, o milho apresentou uma alta significativa nos preços. Na última semana superou R\$ 93,00 a saca de 60 kg (preço recebido pelo produtor), uma alta de quase 20% quando comparado ao fechamento de junho/2021. A tendência é de uma pressão maior sobre os preços neste mês de agosto, pois, com o avanço da colheita e com a disponibilidade do cereal, potencialmente vislumbra-se uma escassez nos próximos meses devido ao baixo volume que será produzido.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

As lavouras paranaenses foram reavaliadas após as geadas no final de julho e tiveram suas condições rebaixadas.

As áreas que remanesceram como boas correspondem a 64% da área produtiva, ante 90% na semana anterior, as áreas em condições médias passaram de 8% para 28% e as ruins de 2% para 8%. Esta condição das lavouras é igual à do início de agosto de 2019, quando houve geadas menos intensas, mas havia maior déficit hídrico (o qual, inclusive, se estendeu por agosto e setembro, prejudicando mais a safra).

Nesta safra de 2021, os problemas se concentram nas geadas que prejudicaram especialmente o Oeste paranaense, além de parte do Norte e do Sudoeste. No entanto, ainda podemos ter produtividades médias melhores que as da safra 2019, especialmente se tivermos uma pluviosidade satisfatória neste mês de agosto, mantendo as boas expectativas para as lavouras mais tardias do Paraná, concentradas na região Sul.

ALHO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

O alho é um condimento utilizado universalmente e amplamente consumido pelos brasileiros. O cultivo comercial do bulbo está distribuído em todo o território paranaense. A área destinada neste ciclo

Boletim Semanal* – 31/2021 – 05 de agosto de 2021

2020/21 é de 322 hectares, com volume estimado de 1,8 mil toneladas e um rendimento de 5.516/kg/ha. Em torno de 96% da área total estimada foi plantada, e a colheita deve iniciar no final de agosto e se estender até março de 2022. As análises de campo indicam que 89% das áreas estão em boas condições e 11% em condições médias.

As cinco principais regiões produtoras do Estado são: Jacarezinho, com 26% da produção total; Cornélio Procopio, com 20%; Guarapuava, com 13%; Cascavel, com 11%; e Francisco Beltrão, com 8% do total. Dados do Valor Bruto de Produção (VBP) apontam que, no Paraná, em 2019, o total gerado pela cultura foi R\$ 17 milhões. De acordo com levantamento feito pelo Deral/Seab, o preço médio mensal recebido pelos agricultores em julho de 2021 foi de R\$ 16,08 o quilo do produto.

PECUÁRIA DE CORTE E LEITE

**Médico Veterinário Fábio Mezzadri*

Pecuária de Corte: Efeito Geadas

- No que diz respeito às pastagens, a estiagem de aproximadamente 60 dias que atingiu o Paraná prejudicou as perenes e anuais de verão e atrasou o plantio dos

cultivares de inverno, que só começaram a ser implantados com maior intensidade após as primeiras chuvas no segundo semestre;

- A redução de alimento volumoso (pasto) para os animais, somada ao encarecimento da ração (milho e soja em alta), ocasionou redução na produtividade de leite e atrasou a engorda da boiada;

- Com o alimento mais caro, muitos produtores de leite reduziram a ração como forma de conter custos, o que ocasionou diminuição da produção;

- Na pecuária de corte, as altas dos custos com a alimentação concentrada (ração) reduziram o número de confinamentos e de sistemas de semi-confinamentos, situação que diminuiu a oferta de animais terminados no mercado;

Pecuária de Leite: Efeito Geadas

- Nas regiões onde a atividade leiteira é mais desenvolvida (Sudoeste, Oeste e Centro-Oriental), a redução da produção não foi ocasionada pelas geadas e sim pela alta nos custos de produção, como já citado anteriormente. Nessas regiões, os produtores anualmente se previnem com alimentação estocada (pré-secados, silagem, ração). Estão sendo

Boletim Semanal* – 31/2021 – 05 de agosto de 2021

relatadas perdas em pastagens de aveia preta devido às geadas, no entanto, como existem alternativas de alimentação, estas perdas não são tão prejudiciais à produtividade das vacas;

- As perdas relatadas têm sido de algumas áreas de aveia em estágio mais avançado. O cultivar azevém, também bastante utilizado, é mais resistente ao frio e não sofre com a incidência de geadas.

- Na pecuária de corte as perdas são menos significativas e relativamente mais fáceis de serem contornadas, pois o gado, em áreas afetadas, engorda menos e demora mais tempo para atingir peso de abate. Nesta situação, o produtor tem três alternativas, ou vende o animal abaixo do peso ideal, ou espera a recuperação da pastagem para finalizar a engorda, ou suplementa este animal no cocho; entretanto, os custos com a alimentação estão altos, o que muitas vezes inviabiliza esta alternativa.

- Em regiões tradicionais de pecuária de corte, o problema maior foi a estiagem que anteriormente já promoveu quebras nas pastagens de verão, ocasionando perda de peso na boiada.

AVICULTURA DE CORTE

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, no primeiro semestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 10,0% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 3,400 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2020 (US\$ 3,092 bilhões). Já em termos de quantidade exportada, observou-se um crescimento de 6,0% (2021: 2.179.235 toneladas e 2020: 2.056.475 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes (2.129.715 toneladas) e apenas 2,3% na forma de industrializados (49.519 toneladas).

Observou-se um crescimento de 5,8% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2021 (2.129.715 toneladas) e 2020 (2.013.887 toneladas).

Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 9,7% no acumulado de janeiro a junho do ano em curso (2021: US\$ 3,263 bilhões e 2020: US\$ 2,975 bilhões). O preço médio da carne de frango *in natura* exportada no acumulado de janeiro a junho de 2021 foi de US\$ 1.532,33/tonelada e, em igual

Boletim Semanal* – 31/2021 – 05 de agosto de 2021

período de 2020, foi de US\$ 1.477,34/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2021 (jan. a jun.) foram (volume/faturamento): 1º - **China** (314.732 toneladas e US\$ 589,067 milhões), 2º - **Arábia Saudita** (230.094 toneladas e US\$ 396,365 milhões), 3º - **Japão** (200.080 toneladas e US\$ 362,325 milhões), 4º - **África do Sul** (158.154 toneladas e US\$ 104,193 milhões), 5º - **Emirados Árabes Unidos** (147.321 toneladas e US\$ 239,907 milhões), 6º - **Filipinas** (81.259 toneladas e US\$ 72,778 milhões), 7º - **Países Baixos** (62.647 toneladas e US\$ 130,842 milhões), 8º - **Coreia do Sul** (57.688 toneladas e US\$ 99,074 milhões), 9º - **Iêmen** (57.542 toneladas e US\$ 85,130 milhões), 10º - **Hong Kong** (54.894 toneladas e US\$ 99,958 milhões) e 11º - **México** (54.522 toneladas e US\$ 74,992 milhões).

No Paraná, maior produtor e exportador nacional de carne de frango, ocorreu um crescimento de 6,3% no volume exportado e de 4,7%, no faturamento.

Os números do primeiro semestre de 2021, foram: volume: 880.081 toneladas/faturamento: US\$ 1,275 bilhões)

e 2020 (volume: 827.543 toneladas/faturamento: US\$ 1,218 bilhões).

Para a carne de frango *in natura* paranaense, também se verificou um recuo no preço médio exportado, de aproximadamente 2,0% (2021: US\$ 1.417,76/tonelada e 2020: US\$ 1.446,26/tonelada).

O **Paraná**, de janeiro a junho de 2021, continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,4% do volume exportado pelo Brasil e com 37,5% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e exportadores os estados de **Santa Catarina** (22,6%: volume e 24,3%: faturamento) e **Rio Grande do Sul** (16,2% do volume e 16,5%: faturamento).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deral_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!